

Migrânea e antropometria: potencial papel do IMC e da composição corporal

Kamila Castro; Fernanda C. Rockett; Vanessa R. de Oliveira; Alexandre S. Perla; Ingrid Schweigert Perry

O excesso de peso (obesidade/sobrepeso) pode estar associado a uma maior ocorrência, frequência e intensidade de crises de migrânea. Além disso, muitos dos medicamentos utilizados na profilaxia deste distúrbio associam-se, na sua maioria, ao ganho de peso. Apesar de ensaios clínicos e epidemiológicos mostrarem uma relação entre as cefaléias e o IMC, as informações não são conclusivas quanto à relação entre a distribuição, o percentual de gordura corporal e a migrânea. Com finalidade de avaliar parâmetros antropométricos dos pacientes migranosos e sua relação com o padrão de crises, foi realizado estudo transversal em indivíduos ≥ 18 anos atendidos no Ambulatório de Cefaléias do Serviço de Neurologia do HCPA. Foram avaliados 149 pacientes, 139 do sexo feminino, com $43,20 \pm 13,73$ anos. O IMC atual foi classificado em excesso de peso em 58,8% dos pacientes e obteve uma correlação com o número de crises em 3 e 6 meses ($r_s=0,182$, $p=0,027$ e $r_s=0,215$, $p=0,009$ respectivamente). A gordura corporal apresentou média de $34,5 \pm 8,48\%$. Entre as mulheres, a classificação da $CC \geq 88\text{cm}$ foi de 32,8% e entre os homens a classificação da $CC \geq 94\text{cm}$ foi de 20%, essa medida obteve correlação com o número de crises em 3 e 6 meses ($r_s=0,236$, $p=0,004$ e $r_s=0,266$ e $p=0,001$). Além disso, maiores valores de CC foram encontrados em pacientes que utilizam medicamentos profiláticos (teste-t, $p=0,002$). Medidas profiláticas na migrânea deveriam considerar, também, aspectos não farmacológicos, modificações dietéticas e gerenciamento do estado nutricional.